



EPM assinala o seu sétimo aniversário com um arraial popular à portuguesa.  
**(centrais)**

## Destaques

Escola de poetas.  
**(págs. 4 e 5)**

Vozes da EPM dão voz à Rádio Macau.  
**(págs. 6 e 7)**

1º ciclo vive o Dia da Criança em Coloane.  
**(pág. 9)**

Alunos do 9º ano em Shen Zhen.  
**(pág. 10)**

Finalistas do 12º da Tailândia ao jantar de gala.  
**(pág 15)**



Alunos da escola marcam a habitual presença no Jardim de Camões. **(pág. 11)**



# Editorial

**“É com certeza uma casa portuguesa”**

**S**omos mesmo uma casa portuguesa, e por isso nos vestimos, em Junho, para entoar as canções de Santo António e fomos à gruta de Camões cantar alto os versos lusitanos.

Nos últimos três meses foram tantas as coisas que é difícil registar o que a memória quase vai esquecendo: fomos a lares de crianças órfãs levar um sorriso e muitas prendas, aprendemos o sentido da palavra solidariedade, ajudámos a fazer crescer uma conta bancária destinada à nossa colega Mónica Ribeiro, cujos pais foram vítimas do recente tsunami, fizemos piqueniques em Coloane e desfilámos nas marchas. Entrevistámos pessoas de Macau, dissemos poesia e ganhámos os prémios que podíamos ganhar, estivemos em Hong Kong e na Rádio Macau, fomos até à Tailândia e passámos um fim-de-semana inolvidável em Shenzhen.

E estivemos na Assembleia Legislativa, fomos ao mercado ter aulas de Economia, aprendemos com o economista Albano Martins, brincámos em Coloane no Dia da Criança e estivemos na Coreia a representar Macau, com a selecção de Hóquei. Mais? Pois houve mais: passámos a noite na escola, declamámos em Inglês, entrámos nos Torneios do 10 de Junho, fomos aos Bombeiros e ao Aeroporto, e fizemos jantar de gala. Cansados? Mais houvesse, que o faríamos!

Em fim de ano, balanço positivo. Fica um abraço para as professoras Emília Castro, Fernanda Dias, Margarida Gil e Maria João Rabaça, que regressam a Portugal. Outro abraço para os nossos alunos que partem, à procura dos sonhos do futuro. Por cá, fechamos a porta da redacção e encerramos para férias. Até Setembro. ☺

As coordenadoras.

## Da passerelle à praia

**N**o dia 17 de Abril, a nossa turma (o 9º A) e a professora de Área de Projecto, Maria José Vaz, organizaram um churrasco na praia de Hác-Sa. O motivo? festejar o sucesso alcançado no “Fashion Show” apresentado no segundo período e fazer uma actividade que fosse divertida para todos. Combinámos o dia e o que cada um ia trazer. Tivemos muita sorte porque no dia anterior tinha chovido e naquele, felizmente, não. Combinou-se o encontro para as 11 horas e só por volta das 17:00 é que voltámos para casa. Ao princípio não sabíamos acender o fogo e tivemos de pedir ajuda às pessoas da mesa do lado. Depois de cozinhar, comemos salsichas, bolinhas de peixe, asas de galinha e muito mais coisas deliciosas.

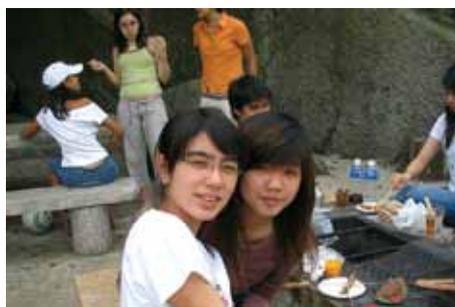
Estavam lá, também, muitas famílias e escolas a praticarem desportos e a

cantarem por isso tivemos que escolher as duas últimas mesas. Entretanto a Directora de Turma também tinha chegado. Depois de termos conversado, arregaçámos os jeans, tirámos os sapatos e corremos para a praia enquanto alguns jogavam à bola na areia.

Por fim molhámo-nos todos porque estávamos a apostar para ver quem ia mais longe e empurrámo-nos uns aos outros. Passado algum tempo já estavam alguns rapazes só de calças e as raparigas cheias de areia preta e as professoras com medo que apanhássemos uma gripe.

Por fim lá fomos para a casa-de-banho para nos limparmos e fomos embora todos molhados porque ninguém tinha pensado molhar-se na praia nem passar um dia tão divertido. ☺

Isabel Santos, 9º A



# Relatos de uma visita à Assembleia Legislativa de Macau



No âmbito da disciplina de Economia, os alunos do 10º B, 11º C e 11º D realizaram, no passado dia 14 de Abril, uma visita de estudo à Assembleia Legislativa de Macau. O objectivo foi perceber os mecanismos de funcionamento de uma assembleia. Dessa experiência deixamo-vos os relatos.

“... a escola alugou um autocarro para nos levar. Foi uma sorte! Estava um dia muito quente e se fossemos a pé seria uma tortura!” (Beatriz)

“...chegámos à hora certa, mas ficámos à espera do funcionário para nos acompanhar até aos lugares que estavam reservados para nós.” (Frederico)

“... pelo facto do plenário ser realizado em Chinês, deram-nos aparelhos de tradução (em simultâneo) para Português...” (Ana Maria)

“... a sala da AL era semi-circular e tinha os lugares pré-destinados para a Presidente da AL, para os deputados, membros do Governo,

órgãos de comunicação social e visitantes.” (Maria Manuela)

“... a AL é constituída, actualmente, por 27 deputados, mas a partir de Outubro deverão ser 29 deputados...” (Sandra)

“... os temas abordados durante a sessão estavam relacionados com a mão-de-obra de trabalhadores não-residentes, a delinquência juvenil e a viabilidade do metro ligeiro em Macau.” (Silvino)

“... embora sendo a 1ª vez que estávamos na AL não nos sentimos perdidos, uma vez que, nas aulas de Economia já tínhamos

estudado o funcionamento, as funções e os intervenientes de uma Assembleia Legislativa.”

(Maria José)

“... esta visita foi muito interessante, pois pudemos perceber como funciona uma sessão da AL.” (Ana Filipa)

“... fiquei a conhecer melhor como é que os deputados discutem os assuntos entre eles.” (Ângelo)

“... a visita terminou, mas ficámos com fotografias para mais tarde recordar!” (Belinda)

Alunos do 11º C e D

## No mercado... uma aula de economia diferente!



**A**turma de economia do 10º ano efectuou, no passado dia 21 de Abril, uma aula didáctica no “mercado” de S.Domingos. Na verdade, ir ao “mercado” é algo de rotineiro e vulgar, uma vez que, decerto todos nós já o fizemos variadas vezes na companhia dos nossos pais, familiares ou amigos.

Mas, afinal, qual o significado económico da palavra “mercado”?

Nas aulas de economia, aprendemos que a palavra “mercado”, na acepção primitiva, diz respeito a um espaço físico próprio onde os compradores e os vendedores realizavam as suas trocas comerciais. No entanto, com a crescente utilização e implementação das novas tecnologias e meios de comunicação (jornais, televisão, telefone, internet, etc.), o próprio conceito de “mercado” evoluiu deixando de ser necessária a

presença física, no mesmo espaço, podendo ser estabelecida a troca através da venda à distância, de forma automática, directa e cibervenda.

É através do mecanismo de “mercado” que os produtores adaptam os níveis de produção às necessidades da sociedade, ou seja, a oferta enfrenta a procura com o objectivo de definir o preço e a quantidade do bem a transaccionar. Os vendedores são responsáveis pelas quantidades oferecidas e os compradores são responsáveis pelas quantidades procuradas dos diferentes bens.

Durante a nossa visita, conversámos com alguns retalhistas sobre vários aspectos relativos aos seus negócios. Ficámos deveras sensibilizados perante as dificuldades sentidas por estes, devido à escassez da procura neste local, que deriva do aumento da concorrência no sector.

A nossa visita de estudo também visava percebermos como é que os retalhistas fixam os preços de venda, ou seja o que é que define o preço final do produto que compramos no “mercado”. Confirmámos que existem diversas variantes que influenciam o preço final, tais como: os custos de produção, o preço dos outros bens, o número de compradores e de vendedores existentes, entre outros.

Esta visita ao “mercado” de S.Domingos revelou-se, para nós uma experiência muito interessante, já que, pela primeira vez, fomos àquele espaço físico com uma perspectiva diferente permitindo-nos observar e recolher mais informações da realidade económica de Macau, neste sector específico. 📷

Alunos do 10ºB

# Escola de Poetas



Foi nos dias 16 e 17 de Março que a EPM abriu as suas portas aos pais e Encarregados de Educação, para uma noite de poesia acompanhada de música e dança.

No átrio da escola, um palco, cenário, iluminação e algumas mesas convidavam as pessoas a sentarem-se e a tomarem um chá ou um café, adoçados por um pequeno chocolate recheado de versos.

À luz de velas e ao som do piano, tocado pelo nosso colega Igor Amaral, e dos violinos, nas mãos de João Caetano e Júlio dos Anjos, foi então TEMPO DE POESIA.

Pelo serão dentro, conduzido pela Lea Costa e pelo Daniel Batalha, foi ainda tempo para ver um pequeno grupo de dança folclórica, bem como apreciar a sensualidade de um belo tango argentino.

No dia 16 declamaram os participantes do 1º ano ao 7º ano, e no dia 17, do 8º ao 12º.

A noite, dedicada a nomes sonantes da nossa poesia, desde Fernando Pessoa a Florbela Espanca, passando por Manuel Alegre, Ary dos Santos, António Gedeão, Miguel Torga, entre tantos outros, culminava com a belíssima voz da Natália e da Sara, que nos cantaram a “Lusitana Paixão”, no

dia 16, e na noite de 17, “Não Há Estrelas No Céu”, um tema de Rui Veloso, cantado por um grupo de alunas do 7º ano. Com uma ajuda do Rodrigo e do André Ziolkowsky, no baixo e na guitarra, o serão terminava em apoteose.

E foi assim, de vozes afinadas que se encerrou o segundo período escolar. 🎤

Ana Trigo (T&M)

# A declamar é que a gente se entende



**N**os passados dias 7 e 8 de Maio, sábado e domingo, a Escola Secundária Hou Kong foi palco de mais um concurso de declamação de poesia, que vai já na sua vigésima edição, e que, anualmente envolve alunos de todas as escolas da RAEM. Este concurso é organizado pela Associação de Educação de Macau e realiza-se em língua inglesa, portuguesa e Mandarim. Os alunos da EPM representaram a nossa escola

após uma selecção realizada internamente, em Março passado.

Os vencedores na declamação em Mandarim foram: Esther Li, em 1º lugar e Matthew Li em 2º. Na língua Inglesa destacaram-se Joana Isabel Santos, Natacha Barreto e Bruna Sofia Pablo, em 2º lugar.

Os vencedores da declamação em Português foram: Lourenço Pinto e Angélica Correia, em 1º lugar, e Ana Rui Melo em 2º. Finalmente, as menções de excelência foram para Micaela Croce, Tomás Mota, Inês Santos, Ana Isabel Duarte e André Ziolkowski.

Ora estão todos de parabéns, e cá nos encontramos para o ano. Até lá, vão escolhendo os vossos poemas, ou deixem que eles vos escolham a vocês. 🌟

Ana Isabel e Carla Silva (T&M)



## Poetry in English



**R**ealizou-se no passado dia 3 de Junho uma sessão de poesia em Inglês em que participaram cerca de 40 alunos, desde o 4º ao 11º ano de escolaridade.

Não se tratou de um concurso mas apenas de dar oportunidade aos alunos de se exprimirem em Inglês através da poesia, tal como o fazem regularmente em língua portuguesa. Participaram no evento apenas os alunos que mostraram interesse em fazê-lo.

Dado o número significativo de participantes na poesia, decidimos fazer umas pausas musicais que revelaram talentos e deram mais brilho e alguma animação à sessão.

Foi um momento informal que quisemos proporcionar aos pais e professores dos alunos intervenientes.

Apesar de nem tudo ter resultado como gostaríamos, parece-nos que o balanço foi bastante positivo e, a julgar pelas reacções no final da sessão, todos (participantes e “plateia”) passaram cerca de uma hora e meia agradável e descontraída, apreciando o talento dos nossos “artistas”...

A todos os participantes, quer na poesia quer nos intervalos musicais, queremos agradecer mais uma vez terem tomado possível este fim de tarde diferente. 🌟

As professoras de Inglês





Assinalando o Dia Mundial do Livro e o Dia da Poesia, os alunos da EPM estiveram na Rádio Macau onde puderam, como era inevitável, falar de livros.

### Momentos de Poesia na Rádio Macau



**N**a sequência de um convite da Rádio Macau, um grupo de alunos participantes no 3º Concurso de Declamação da EPM, foram, no dia 21 de Março, entre as 17:00 e as 18:00 horas, acompanhados por três professoras, fazer uma visita à rádio, a fim de conversar sobre poesia num programa conduzido por Hélder Fernando.

Ao início nenhum aluno sabia ao certo do que deveria ou iria falar, mas quando foram levados para uma sala e conheceram o Hélder Fernando e o Gilberto Lopes que tão agradavelmente os receberam, rapidamente descontrairam e esperaram calmamente que o programa

começasse. A verdade é que ao longo da emissão a conversa fluiu naturalmente. À vez, alunos e professoras foram sendo chamados para falar um pouco sobre o ensino e o sentir da poesia.

Porém, o tema da conversa não foi apenas Poesia, pois o dia 21 de Março é também o dia contra o Racismo e o dia da Árvore. Assim, alguns de nós tiveram igualmente oportunidade de falar sobre estes assuntos que interagem entre si, se pensarmos que a palavra e a atitude podem salvaguardar o nosso planeta.

Mas não só conversámos como declamámos o poema que tínhamos levado ao Concurso

de Declamação. Foi muito comvente, especialmente quando o João Caetano, de improviso, acompanhou um dos poemas.

Aquela hora voou, de facto, da forma mais inimaginável!

Parecia a todos que tínhamos estado em casa, juntos, numa agradável reunião familiar. Foi tão familiar que não faltaram os “Parabéns a você” à Mafalda Paulo que, naquele dia, fazia 16 anos.

Um obrigado ao Gilberto Lopes e ao Hélder Fernando que nos proporcionaram este momento especial nas nossas vidas. 🎧

Ana Duarte, 7º A

## 25 de Abril



Mais uma vez a Escola Portuguesa de Macau assinalou a passagem do dia 25 de Abril com uma exposição de trabalhos de pesquisa apresentada por alunos do 6º e 9º anos.

No **dia da liberdade** pudemos saborear a liberdade de ficar em casa. Para comemorar, claro!

# “Quando leio imagino a história mas quando vejo o filme, ele já está imaginado”

No dia 23 de Abril comemorou-se o 10º aniversário do Dia do Livro e dos Direitos de Autor. E, assim sendo, às 11 horas da manhã, num estúdio da Rádio Macau encontravam-se 12 pessoas: o Miguel (do 4º ano), a Carolina (do 4º ano), a Joana Santos (do 6º ano), a Patrícia Chaves (do 7º ano), a Ana Correia (do 7º ano), a Marisa (do 8º ano), a Mariana Fonseca (do 8º ano), a Catarina Ferreira (do 9º ano), a Sara Abreu (do 9º ano), as professoras Cristina Street e Zélia Mieirol e por ultimo, mas não menos importante, a locutora Iolanda Ferreira.

O programa durou cerca de hora e meia em que os alunos e professoras da EPM falaram sobre os mais variados livros e gostos pessoais. Todos deram sugestões de livros, destacando-se os romances, os diários, livros de aventuras e de ficção, mas houve também quem falasse de poesia e banda desenhada.

No estúdio não havia ninguém que não gostasse de ler... No mínimo, alguém dedicava apenas uma hora por dia à leitura! As professoras Cristina Street e Zélia Mieirol apressaram-se

a dizer que nas aulas (testes, composições) notava-se bastante quem lia em casa e quem não o fazia, tanto pelo vocabulário usado como pela imaginação!

Há pessoas que quando lêem um livro, entram no corpo das personagens e vivem a história da maneira como a imaginam (o que não é bem o que acontece quando vemos um filme!), os livros cativam-nos “— Cativar quer dizer o quê? — É uma coisa de que toda a gente se esqueceu (...) se tu me cativares começamos a precisar um do outro! Passas a ser único no mundo para mim e eu passo a ser única no mundo para ti!” — “O Príncipezinho”; dizem também que é mais bonito reler um livro do que lê-lo pela primeira vez.

Para o estúdio, os livros convidados foram: “A Rapariga das Laranjas”, “O Diário Secreto de Adrian Mole”, “Sentados no Silêncio”, “A Lua de Joana”, “Os Reinos do Norte”, “O Código Da Vinci”, “Tristes Armas”, o 4º Livro de “O Diário de Sofia”, “Molly Moon e o Fantástico Livro do Hipnotismo”, “A Filha da Floresta”, “O Sol Cai no Tibete”, “O Segredo do Senhor Ninguém”, “Os Anjos e os Demónios”, “Se Perguntarem Por Mim Digam

Que Voei”, “A Cidade dos Deuses Selvagens”, “O Príncipezinho”, “Muitas Anedotas Para Rir”, “Gonçalo Entre os Guaranis” e “A Floresta”.

Durante o programa, a locutora lançou um passatempo que consistia em dizer uma frase sobre livros, autores, o que achassem dos livros, o que era um livro... Apenas duas pessoas participaram no passatempo: a Rita que dizia “Para mim os livros são uma companhia e uma forma de estudo ficando nós mais ricos no nosso vocabulário”. E a Ana Rui que explicava “O autor é um guia que nos faz viajar sem descansar”.

“Escrever pode ser difícil mas por vezes é realmente qualquer coisa de mágico. A minha convicção é que as histórias são coisas vivas.” — “O Segredo de Senhor Ninguém”

E para terminar deixo uma frase da professora Cristina Street: “Quem não lê está adormecido para a vida pois um livro é a metáfora desta!”

Sara Abreu, 9º B



# XXVI Concurso Escolar de Dança da DSEJ



A Escola Portuguesa de Macau participou com cinco grupos no XXVI Concurso Escolar de Dança da DSEJ que se realizou nos dias 21 e 22 de Maio, no Grande Auditório do Centro Cultural de Macau. Para acrescentar à nossa galeria de taças, desta vez trouxeram-nos:

#### Grupo Primária A (1ºCiclo):

Folclore – A aprender e a dançar  
Prémio Mérito com Valor

#### Grupo Secundária A (3ºCiclo e Secundário):

Dança Moderna – Fado (Marisa)  
Prémio Mérito com Valor

#### Grupo Secundária C (3ºCiclo e Secundário):

Danças Latinas – Cores e Aromas  
Prémio Mérito com Valor

#### Grupo Primária B (1ºCiclo e 2ºCiclo):

Folclore – Dançar Portugal  
Prémio Excelência

#### Grupo Secundária B (3º Ciclo e Secundário):

Dança Africana, Sapateado e Percussão  
Prémio Excelência e Prémio de Criatividade

Todos os grupos foram orientados pelos professores Maria José e João Fonseca.

João Fonseca



# DULSORI

## movimento e música coreana

**D**ia 31 de Março, em férias de Páscoa, pelo meio-dia, a nossa escola recebeu o grupo de dança moderna e música coreana Dulsori, para um workshop que duraria pouco mais de uma hora. Integrados no Festival de Artes de Macau, trouxeram-nos uns momentos simpáticos de descontração e muito ritmo. A assistir, um grupo de alunos da EPM (os que não foram à Tailândia, coitadinhos!), alguns professores e um grupo de 15 alunos da Escola Secundária Luso-Chinesa.

Originários da Coreia do Sul, mais propriamente de Seoul, existem desde 1984 e

têm aproximadamente 20 membros no grupo, alguns dos quais desde a sua formação.

Já passaram um pouco por todo o mundo: Singapura, Austrália, Japão, Europa e agora Macau, onde estiveram durante 4 dias e fizeram um pouco de turismo para conhecer a zona. Acham que Macau é muito interessante: “estão presentes muitas nacionalidades, e a cultura portuguesa e chinesa interligam-se, na Coreia há apenas coreanos e poucos estrangeiros”, dizia-nos a líder do grupo. Afinal não é essa a razão para esta terra ser tão especial? 🇵🇹

Ana Trigo (T&M)

# Dia da Criança

Futebol, puxa a corda, badminton, apanhadas, mata, escorrega, baloiços, corridas... tudo o que quisemos. Ganhámos às nossas professoras

a puxar a corda, isso foi muito divertido, fixe. Foi no Parque de campismo de Hac Sá, no dia 1 de Junho de 2005. Havia muito espaço para brincar. E o lanche? doces,

salgados, fruta, bebidas, sei lá que mais. As mães sabem bem do que nós gostamos. ☺

Os alunos do 1º Ciclo



# Nas asas da liberdade

Foi com muita ansiedade e de malas às costas que os alunos do 9º ano se encontraram dia 4 de Junho, sábado, às 7.30 na escola, para uma viagem de finalistas do Básico. Acompanhados pelas professoras Emília Castro, Teresa Sequeira, Mª João Rabaça, Conceição Alves e dois guias, partimos para as Portas do Cerco para passarmos a fronteira em direcção a Zhuhai. Depois de alguns percalços com os documentos (ou com a falta de), entrámos em dois autocarros e lá ficámos sentados numa viagem de duas horas e meia até Shenzhen.

Mal chegámos fomos directamente para o parque “Splendid China Folk Village” onde almoçámos (mais concretamente comemos arroz!), e até às 16 horas explorámos as regiões da China que estavam representadas no parque, experimentando “rappel”, arco e flecha e rebolar na relva, entre outros.

Depois, voltámos ao autocarro e fomos para o “Window of the World”, um outro parque que mostrava os monumentos mais conhecidos mundialmente: torre Eiffel, Taj Mahal, Casa da Ópera de Sidney, a torre de Pisa, o Parthénon da Grécia, as pirâmides do Egipto, Manhattan, as cataratas do Niagara, entre muitos outros.

O tempo foi escasso para explorarmos o parque pois fomos jantar às 18 horas, e às 19.30 tínhamos que estar na Praça

Mundial para ver o “Night Parade”, que contava a história da humanidade e das grandes civilizações, que estavam bem representadas com coreografias e trajes muito bem concebidos.

O Forum Hotel foi o destino assim que acabou o espectáculo, para lá permanecermos uma noite agitada q.b.: “Tenho uma barata na cama! AHH!”, “Stôra, desculpe acordá-la, mas o Paulo morreu!” (veio a descobrir-se, umas horas mais tarde e com o gerente a abrir a porta do quarto do Paulo, que este estava num sono profundo e que apanhou um susto de morte quando 40 pessoas lhe entraram pelo quarto adentro!); “Stôra, o nosso quarto é bem grande, é uma suite... mas só tem uma cama, stôra, nós NÃO vamos dormir juntos numa cama, stôral”. Mas por fim lá fomos dormir porque o sono era muito.

Wake-up call: 7.45, 5 de Junho: Bom dia! O facto é que apesar do telefonema nem todos se levantaram a horas. Tomámos o pequeno-almoço e fomos logo para o “Happy Valley”, um parque de diversões. Montanha russa suspensa, piscina com escorregas mirabolantes e ondas artificiais, carrinhos de choque, montanha russa no escuro, aquelas coisas que andam para cima e para baixo de repente... só emoções fortes! E não esquecendo as motoretas que se podiam alugar para conduzir pelo parque.

Foi um dia muito bem passado, mas infelizmente teve que acabar. Às 15

horas encontrámo-nos todos e fomos de novo para o autocarro de volta a Macau. Parámos em Zhuhai para jantar (ai o arroz!), voltámos a passar a fronteira e acabámos a viagem onde a tínhamos começado: na nossa escola.

Alguma opinião? O que é que gostaram mais? Tudo! Ok, quase tudo! Teria sido perfeito sem baratas e demasiado arroz, porque o resto nós não tínhamos a certeza se era comestível, mas o convívio, a diversão, as histórias para contar e as memórias foram muito boas. Alguma lição? Sim, sermos nós próprios a conferir os documentos (não vão os nossos pais esquecerem-se de algum deles), andar com as malas sempre coladas ao corpo para não arriscar perder nada, levar fato-de-banho e protector solar, não sair do quarto e deixar as chaves lá dentro, não gastar 200 RMB a tentar ganhar um gigante ursinho de peluche cor-de-rosa (mesmo que depois o ganhemos!), não desperdiçar nem comida nem dinheiro porque há gente no mundo que precisa disso para sobreviver. Ah! Não esquecendo a lição (já mais que sabida) de como é bom um fim-de-semana passado com os amigos e colegas! Agora, é só desejar a futuros alunos do 9º ano, tanta alegria e diversão quanta nós experimentámos, uma viagem verdadeiramente inesquecível, assim como foi a nossa! 🍷

Ana Trigo (T&M)



# Dia de Portugal



**D**ia 10 de Junho. A manhã acordou-nos lembrando um dever: rumar para o Jardim de Camões e aí prestar a homenagem necessária ao príncipe dos poetas lusitanos. Era o Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas, e tínhamos, como escola, a tarefa de representar a pátria.

Alunos, professores e funcionários da escola juntavam-se para cumprir a tradição, a par de tantas outras pessoas. Na entrada do jardim soavam os acordes da música portuguesa, e os meninos do Núcleo de Folclore da EPM marcavam o ritmo, cadenciadamente, emprestando, com o colorido de seus fatos, a cor que alegrava o ambiente. Os escuteiros

lusófonos, em cordão de respeito, guardavam o percurso e punham um ar solene no espaço.

Ao centro do jardim, os alunos do 9º ano A, da nossa escola, e os seus colegas da Escola Luso-Chinesa Técnico Profissional (um grupo de quarenta), declamavam, em Português e em Cantonense o soneto “Tanto de meu estado me acho incerto”. Bonito foi ver os colegas da Escola Luso-Chinesa depositarem um cravo na gruta do poeta, fazendo-o com uma invejável vénia de respeito.

Presentes estiveram inúmeras individualidades, a começar pelo Sr. Ministro da Justiça de Portugal, Dr. Alberto Costa, em representação do Governo da República, o Sr. Cônsul Geral de Portugal em Macau, Embaixador Moitinho

de Almeida, a Dra. Heidi Ho, Presidente do ICM, representando o Governo da RAEM, e muitas outras entidades. Estiveram presentes várias escolas da RAEM, como a Escola Portuguesa, o Jardim de Infância D. José da Costa Nunes, a Escola Primária Luso-Chinesa do Jardim da Flora, a Escola Luso-Chinesa da Taipa, a Secundária Luso-Chinesa de Luís Gonzaga Gomes, a Escola Tamagnini Barbosa, vários Jardins de Infância, entre tantas outras.

As flores ficaram depositadas junto à gruta do poeta, fechando-se assim, com chave de ouro, mais um 10 de Junho em Macau. 🇵🇹

(T&M)



**EPM em romagem à  
Gruta de Camões**

# Arraial Popular de Santo António



**A** Escola Portuguesa assinalou este ano o seu aniversário, que coincide com o dia 10 de Junho, com um arraial popular.

Ao fim da tarde do dia 12 de Junho, quem entrasse pelo portão lateral da escola logo sentia uma atmosfera de arraial: os festões coloridos e as bandeirolas davam o mote e, por todo o lado, se as mesas convidavam a sentar, o aroma dos grelhados despertava até os mais débeis apetites.

No jardim interior da escola, os mais pequenos divertiam-se participando nos jogos tradicionais, animados pela professora Liliene, e foram muitas as visitas às barraquinhas. A quermesse, toda iluminada, convencia os mais pequenos a gastarem as moedas que os bolsos e as carteiras traziam, na esperança de ganhar aquele ou o outro prémio que os olhos cobiçavam. E foram muitas as prendas que a pequenada levou para casa!

Por entre os pratos da gastronomia portuguesa decorriam dois dedos de conversa entre os convidados: professores, pais, encarregados de educação, alunos e outros que se quiseram juntar a nós. O ambiente descontraído ia trazendo a conversa informal, entre bebidas fresquinhas que recuperavam do calor da noite.

A partir das oito horas começava o espectáculo de variedades. A abertura deu-se com as marchas populares dos 7º, 8º e 9º anos, coloridas





e gaiatas, ou não fossem eles os mais jovens. Ao som das canções populares, as marchas desfilaram ante os nossos olhos, logo seguidos de uma demonstração de ritmos, com exibições muito aplaudidas do Grupo de Percussão, do Sapateado e de Danças Africanas.

O palco recebia ainda o Grupo de Folclore da escola, que trouxe as coreografias “ A dançar e aprender”e “Dançar Portugal” e o grupo de Dança Moderna que dançava um fado da cantora Mariza.

Os alunos receberam depois os prémios do concurso de declamação da escola e a Banda Musical da EPM fechava com música portuguesa, como não poderia deixar de ser. Não sem antes ainda vermos desfilarem outras marchas dos 5º, 6º, 10º e 11º anos.

Não podemos terminar sem deixar uma palavra (ou muitas, diria!) de agradecimento aos professores Marinela Ferreira, Cristina Street e João Fonseca, que se empenharam na

organização da festa, assim como da Fernanda Dias que, durante semanas, pacientemente, fez nascer, nas suas mãos de artista, as flores que enfeitaram os nossos arcos. E de um modo geral, a todos aqueles (incluindo os nossos alunos, claro!) que tornaram possível mais um momento de convívio, ao estilo EPM.

Feliz aniversário! 🎉

(T&M)

## Ténis de Mesa

**Integrado no VI TORNEIO DO 10 DE JUNHO, realizou-se em 16 de Março um torneio de ténis de mesa aberto a todos os alunos. Inscreveram-se 41 alunos em 3 escalões tendo-se registado os seguintes resultados:**



### Escalão A

- 1º Classificado: Matthew Li (7ºA)
- 2º Classificado: André Gambôa (12ºA)
- 3º Classificado: Miguel Morgado (12ºA)
- 4º Classificado: André Schmidt (11ºB)
- 5º Classificado: Pedro Pires (12ºA)

### Escalão C

- 1º Classificado: Tiago Pablo (8ºC)
- 2º Classificado: Sara Fonseca (7ºB)
- 3º Classificado: Roberto Kan (7ºA)

### Escalão D

- 1º Classificado: Eurico Machado (5ºB)
- 2º Classificado: Daniel Marques (5ºB)
- 3º Classificado: Bernardo Botelho (6ºA)
- 4º Classificado: Luís Filipe Zhang (5ºB)
- 5º Classificado: Rui Diogo Cernadas (5ºA)

Houve competição, os alunos lutaram pelas classificações mas foi também uma jornada de confraternização desportiva. Parabéns a todos os que participaram e, em especial, aos vencedores.

Pedro Xavier (organizador do torneio)

# Uma noite diferente

**N**o passado dia 12 de Maio, quinta-feira, as turmas do 11º ano A e D decidiram, por iniciativa própria passar a noite de quinta para sexta na escola, como comemoração da centésima lição de Português.

O relógio marcava as 19:30 e, na escola, ouvia-se um burburinho que aumentava com a chegada de cada cara ansiosa. Alunos cheios de sacos, lençóis e almofadas entravam na escola com um sorriso na cara. Coisa inédita!

E assim começou o “jantar”, à frente da biblioteca, recheado de doces, doces e mais doces, com um ou outro prato que fugia à regra, alunos, e alguns professores, lá foram saciando o seu “voraz apetite” para a longa noite que se avizinhava.

Terminado o jantar, os alunos dividiram-se e enquanto uns jogavam às cartas, outros jogavam playstation, iam ver os e-mails, havendo ainda aqueles que tinham mais olhos que barriga, ficando-se pela mesa de jantar.

Nenhuma noite estaria completa sem a esperada assombração da escola. Esta foi proporcionada por alguns alunos com a colaboração de uma professora, cujos nomes não vamos citar para proteger as suas identidades, que decidiram assombrar a escola, metidos em velhos panos, assustando tudo quanto lhes aparecia à frente. Desmascarados os fantasmas, a noite foi decorrendo sem grande agitação e os alunos que não iriam ficar a dormir foram, a pouco e pouco, para casa.

Já eram quatro da manhã quando todos decidiram deitar-se por umas horas, porque, no dia seguinte, havia aulas. Apesar das nossas tentativas, foi-nos difícil dormir devido a alguns tagarelas que se recusavam a deixar de falar. Houve ainda aqueles que se aventuraram a fazer directa e, no dia seguinte uns mal dormidos outros nem isso, lá fomos nós para as aulas que, se noutros dias já nos “cansam”, naquela sexta-feira pareciam intermináveis.

Apesar de muito sono nos dias seguintes e de alguns quilos ganhos durante esta centésima lição fora do normal, foi uma noite bem passada na companhia de colegas e professores. ☺

Ana Pãosinho, 11º A

# O sentido da Solidariedade

## Berço da Esperança

**E**ram 9:30 da manhã, do dia 18 de Abril, quando visitámos o orfanato do Berço da Esperança, no âmbito de um trabalho de Formação Cívica sobre a ajuda aos mais carenciados.

Logo à chegada, apreciámos as condições de higiene do orfanato, começando pelo facto de termos de tirar os sapatos e calçar chinelos à entrada e depois, para se poder tocar nas crianças, termos todos de lavar as mãos. O orfanato aceita crianças desde recém-nascidas até aos nove anos de idade. Começámos por visitar as crianças dos 2 aos 4 anos. Havia crianças muito queridas e carentes com quem brincámos bastante. Estavam lá dois bebés que apenas estavam à espera que as suas mães atingissem a maioridade, pois estas ainda tinham 16 anos.

## Lar da Penha

**O** dia 27 de Abril marcou-nos para o resto das nossas vidas. Depois de almoçar, todas juntas, apanhámos um táxi e partimos para o Lar da Penha.

Mal chegámos ao enorme portão do lar, o nervosismo começou a subir à flor da pele. Uma das nossas colegas não se conteve e chorou. O lar era grande e muito espaçoso. Quando entrámos na sala principal deparámos com uma visão para a qual não estávamos preparadas: vários funcionários acariciavam e tratavam de pessoas, pessoas às quais, por norma, chamamos “deficientes”.

Num canto da sala estava uma rapariga de 24 anos que simpatizou logo connosco e nos sorriu. Parecia, pelas suas atitudes, ter apenas 4 anos! Vimos pessoas com diferentes tipos de problemas: um rapaz que se batia a si próprio, outro que estava quase todo tapado porque se mordida e um outro que nem se mexia pois, segundo nos esclareceram, apenas possuía metade do cérebro.

Enquanto eles iam tomando banho, um dos deficientes que andava na escola,

No fim desta visita, foi a hora de vermos os mais crescidos, dos 4 aos 6 anos. Fizemos alguns jogos simples e cantámos algumas canções populares. Aqui quem “brillhou” foram a Sílvia e a Ana Filipa, que tocaram músicas na flauta e na guitarra. As crianças ficaram bastante alegres, o que nos fez sentir bem gratificadas.

Como nenhuma de nós resistiu, antes de nos irmos embora tivemos de passar novamente pela sala dos mais pequeninos, que foram os que mais nos deliciaram. Ainda nos foi feita uma proposta, que ainda estamos a pensar se aceitamos ou não: trabalhar voluntariamente durante o dia no orfanato. Só por volta das 16:00 h é que fomos, cada um, para a sua casa. Foi mais um dia inesquecível nas nossas vidas! ☺

Sílvia Pereira e Patrícia Chaves, 7º B



porque já estava a recuperar, ia-nos mostrando todas as divisões do lar. Para além de ser simpático, até nos cantou uma música conhecida em chinês.

As instalações do lar, na nossa opinião, são boas. Tinha uma grande cozinha e quartos bastante confortáveis, com ar-condicionado. Também existia uma sala muito agradável onde eles podiam brincar.

A visita foi fantástica, acompanhada de momentos muito emotivos e impressionantes! No fim, ninguém se queria ir embora, nem conseguia. Em tão curto espaço de tempo criaram-se laços muito especiais de amizade.

Com tudo isto, aprendemos uma grande lição: para quê importarmo-nos com bens materiais quando realmente o que importa é o carinho que damos a quem precisa? ☺

Sílvia Pereira e Patrícia Chaves, 7º B



## Partimos, vamos, somos.

**A** noite do jantar de gala dos finalistas de 2004/2005 chegava quente e convidava os vestidos vaporosos e frescos a sair dos armários. Primorosamente arranjados, os rapazes e raparigas que se sentavam nas carteiras à nossa frente, em certos casos durante anos consecutivos, saudavam agora os convidados, pais e professores, acolhendo-os na sua, para alguns primeira, "Prom Night".

Na escadaria do Hotel Hyatt, um grupo recebia-nos com um sorriso de felicidade e orgulho. Nós mal os reconhecíamos, revendo as imagens daqueles filmes da americana Hollywood, em que elas mais se assemelham a princesas e eles a modelos da Hugo Boss.

Na sala, à luz de *floating candles*, abriam a noite com as boas vindas e entretinham-nos com uma espectacular exibição do grupo de percussão da escola. Música, ritmo, energia e muita criatividade davam o tom de festa e preparavam os estômagos para o *buffet*.

Foram depois as fotos, com os amigos que se não esquecerão, com os pais que os vêem de partida e ficam "com as luzes da casa apagadas" depois de eles partirem (esqueçam, que não vou dizer quem foi a mãe que me fez esta lindíssima confiança...), com os professores com quem tantas vezes se zangaram ou com quem, mais vezes ainda, se riram.

Subia depois ao palco a professora Manuela Costa, incumbida de ler aos presentes dois

depoimentos de dois ex alunos da EPM, o Nicky (Nicholas Torrão) e a Béri (Marina Mahomed).

A foto da praxe reclamava o seu tempo, e foi pequeno o palco para acolher todos, alunos e professores. Um *slideshow* de uma viagem inesquecível à Tailândia punha a nota final, e um professor de Educação Física (o João Fonseca, claro!) recebia o prémio da amizade incondicional. E uma foto, para mais tarde recordar.

Depois, abraçámos aqueles que nos são mesmo muito queridos e contivemos (alguns mais, outros menos) as lágrimas que o coração chorava. E partimos. A todos, obrigada! 📸

As coordenadoras

## Tailândia:

para  
mais tarde  
recordar



**E**ra 20 de Março e a comissão estava no aeroporto de Macau, ansiosa de se despedir dos pais e entrar num avião em direcção ao paraíso chamado Koh Samui. Mas antes tínhamos de fazer uma breve paragem por Bangkok e passar dois dias em visitas culturais aos Templos Budistas, ao Mercado Flutuante e fazer a habitual volta pela cidade.

Depois da passagem por Bangkok a comissão meteu-se num avião em direcção ao mini-aeroporto de Koh Samui onde encontraram uma ilha com um clima quente (ao contrário do clima de Macau durante o mês

de Março) e noites divertidas! No dia seguinte deparámo-nos com o verdadeiro paraíso, longe dos pais, numa ilha cheia de sol, praias lindas, muitas compras e muito com que nos divertimos. Depois de um dia inteiro a torrar ao sol a comissão dirigia-se a maioria das vezes à tasca, normalmente frequentada por todos os finalistas, o Ninja. Ali éramos sempre recebidos com um grande sorriso, um "KapkunKahl!" e logo de seguida um "Namanau with I?" (sumo de limão com gelo).

As noites tornaram-se constantes na discoteca ao ar livre "Green Mango" onde se dançava muito, mas infelizmente a noite

acabava às duas da manhã, que cada vez mais parecia pouco para uma boa noite de diversão. Depois aconteceu a ida a uma festa da espuma na discoteca "Bahouse" em Lamai que foi interrompida com a notícia de um novo terramoto na Ásia.

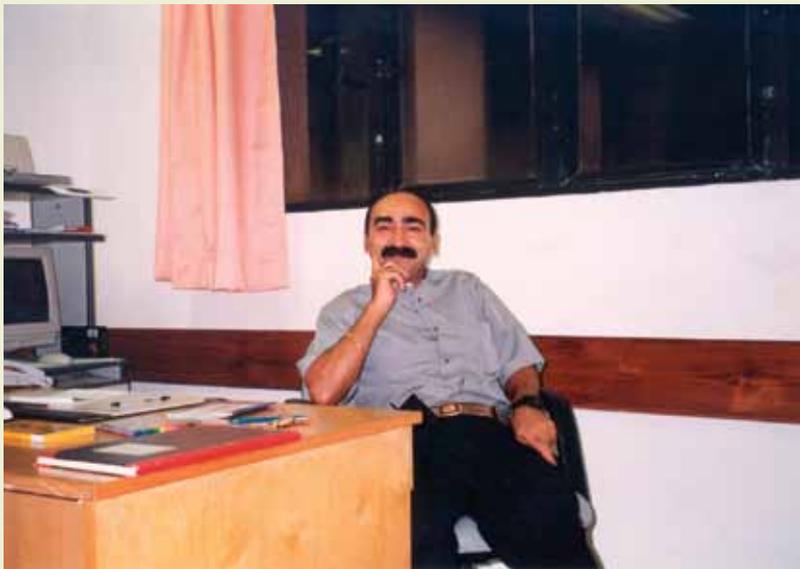
Como habitual não perderam a ilha de Koh Phangan para ir à festa da Full Moon onde se passa uma noite de lua cheia inteira numa praia tornada numa discoteca gigante, cheia de gente de todas as nacionalidades que vem de todo o lado só para passar aquela noite ali.

Sem dúvida, as nossas férias na Tailândia foram feitas de momentos memoráveis, uns bons e outros maus, mas todos fazem parte das memórias que criámos uns com os outros e que nunca iremos esquecer, porque realmente é também para isso que serve a viagem de finalistas: criar memórias e partilhar momentos com as pessoas que mais adoramos. 📸

Raquel Patrício, 12ºB

# A Psiquiatria Infantil em Macau

## Entrevista a um pedopsiquiatra



**O Dr. João Piçarra estudou em Coimbra onde fez a sua especialização em psiquiatria infantil e juvenil. Gosta do trabalho que faz, actualmente, no Hospital Conde S. Januário. Sente-se realizado com o progresso nesta área em Macau desde que chegou.**

**Começou a trabalhar em Macau em 1993. Foi o primeiro e continua a ser o único pedopsiquiatra na RAEM. Quando chegou, foram-lhe transferidos apenas 4 casos clínicos e surgiam poucos casos por mês. No entanto, ao longo dos anos, o número de casos foi aumentando, chegando a ter aproximadamente 130 novos casos por ano.**

### **Quais são as patologias mais comuns em Macau?**

Na psiquiatria infantil existem muitas patologias. Uma que tem vindo a aumentar é a esquizofrenia, que é uma doença crónica, em que ocorrem surtos psicóticos de curta duração. A criança, depois do tratamento, pode atingir a recuperação total. Esta psicose é cada vez mais frequente na puberdade.

Aumentam os casos de esquizofrenia e autismo, entre outros. Antigamente, os pais não sabiam lidar com os filhos que tinham problemas mentais mas, hoje em dia, há vários centros e várias associações com o objectivo de ajudar estas crianças e suas famílias.

### **Quais são os tipos de tratamento?**

As patologias podem ser tratadas por medicamentos. Os medicamentos são uma forma de cura das patologias, mas a cura baseada meramente em medicamentos não é suficiente. É necessário haver um acompanhamento terapêutico e apoio psicológico por parte do psiquiatra e da família. Os medicamentos controlam determinados sintomas e são usados no tratamento de doenças mentais em pacientes que podem ter comportamentos perigosos e são apenas usados em determinadas circunstâncias. No entanto, é de salientar que podem produzir efeitos secundários. Para além dos medicamentos, podemos

referir como outras formas de tratamento a terapia ocupacional, a pintura, a música, a ginástica, a discussão sobre acontecimentos actuais, entre outros. Contudo, se a patologia for intensa, pode ser necessário recorrer ao internamento do paciente.

### **Fale-nos sobre a pedopsiquiatria.**

Na pedopsiquiatria existe uma área chamada patologia do desenvolvimento que se divide em dois ou três campos, entre eles a deficiência mental, que tem causas variadas como as síndromes cromossómicas, síndrome de Down ou Trissomia 21. No entanto, podem-se explorar as capacidades dos deficientes mentais com a ajuda de organizações comunitárias (CAPEE, CDI) que podem encaminhá-los para o mundo escolar e, mais tarde, do trabalho. Outro campo é o autismo, que é bastante comum em Macau. As crianças autistas são todas diferentes. Algumas são reservadas, outras hiperactivas. Algumas apresentam capacidades extraordinárias, como por exemplo uma memória excepcional, embora se centrem apenas num assunto/objecto. Nos casos mais graves é muito difícil recuperá-las.

### **Como é que a consulta decorre?**

Quando o paciente tem a primeira consulta com o psiquiatra, este vai fazer o diagnóstico. Para isso, vai procurar construir

a história clínica da criança a partir de informações dadas pelos pais. Às vezes é difícil diagnosticar porque os pais podem não contribuir muito, desviando-se da situação. Depois do diagnóstico, o psiquiatra vai proceder à terapia.

### **Qual é a diferença entre psicologia e psiquiatria?**

O psicólogo pode trabalhar em diversas áreas da sociedade, como por exemplo ser psicólogo escolar, publicitário, empresarial, clínico, social, entre outras. O psiquiatra trabalha mais com indivíduos com distúrbios mentais. Ele pode receitar medicamentos.

Esta conversa surge no contexto do tema “Educação para a Saúde”. Somos alunos dos 12ºA e E e alguns de nós pretendem seguir cursos relacionados com a saúde. O objectivo foi esclarecer dúvidas relativas às nossas futuras opções profissionais.

Foi-nos possível observar de que maneira é aplicada a psiquiatria. Concluímos que Macau tem vindo a desenvolver esta área de forma a responder às necessidades da população, contribuindo, assim, para a melhoria da saúde mental de todos. 📌

Entrevista conduzida por:

Adriano Jorge, Alexandra Rangel,  
Angélica Correia, Jill Castillo

## À mesa do entendimento

No dia 13 de Abril de 2005, entre as 11:30 e as 13:00 horas, no átrio da Escola Portuguesa de Macau, os alunos do Curso Profissional de Informação Turística organizaram uma mostra gastronómica relacionada com o tema “Multiculturalismo de Macau”.

Tratou-se de um convívio entre professores e alunos do curso, onde todos tiveram oportunidade não só de aprofundar os seus conhecimentos sobre as diferentes culturas a que pertencem, como também de apreciar os diferentes sabores da gastronomia existente nesta região.



Foi um momento muito bonito, divertido e enriquecedor para todos os que participaram neste evento. Os alunos do Curso Profissional da Informação Turística agradecem à Escola Portuguesa de Macau esta oportunidade que se traduziu

num encontro benéfico e construtivo que serviu para aproximar todos apesar das diferenças. ☺

(alunos do Curso Profissional de Informação Turística - 10º E)

## Uma ida ao Museu

No dia 31 de Maio, nós, alunos do 5º A, acompanhados pelo nosso professor de HGP, fizemos uma visita de estudo ao Museu de Macau.

O Museu situa-se numa zona muito bonita da cidade, na Fortaleza do Monte, muito próximo das Ruínas de S. Paulo. Tem vários andares por onde o visitante vai descobrindo a História de Macau.

Tivemos sorte, pois a nossa visita foi guiada por uma funcionária do Museu chamada Joana Nogueira, que nos explicava o que íamos vendo e respondia às nossas questões. Foi muito simpática.

No primeiro andar, vimos o encontro entre portugueses e chineses. Jorge Álvares desembarcou no delta do Rio das Pérolas em

1513 e Macau nasceu do encontro entre estes dois povos.

Subindo ao segundo andar, vimos aspectos das tradições locais, rituais e festas: luta de grilos, marionetas da ópera chinesa, uma loja de panchões, uma típica casa de chá, uma farmácia chinesa e ainda o interior de uma casa macaense dos princípios do século XX onde, em cima de uma mesa, se viam uma quantidade de pratos típicos. Parecia tudo tão apetitoso e tão cheio de vida! No terceiro andar, vimos então aspectos de Macau moderno.

Antes de voltarmos para a escola pudemos comer o lanche que tínhamos levado. Foi uma visita muito interessante e divertida.

Tomás Mota, 5º A

## Dia da Física

No passado dia 2 de Junho teve lugar, na nossa escola, uma sessão dinamizada por profissionais ligados às áreas da arquitectura e da engenharia civil, mecânica e hidráulica. O motivo do encontro, que atraiu os interessados nesta área, foi assinalar o Ano Internacional da Física.

(T&M)

## “O melhor do mundo são as crianças”



Pois foi este o mote que deu corpo a uma actividade planeada e executada no âmbito das aulas de DPS. Os alunos do 11º ano puseram a criatividade à prova e conceberam uma tarde de jogos destinada a animar os coleaguinhos do primeiro ciclo.

Da decoração aos jogos, passando pelos comes e bebes, tudo foi executado com vista a proporcionar um Dia da Criança animado. E a alegria estampada no rosto de todos foi a melhor prenda que puderam receber. ☺

Catarina Pimentel, 11º E

## O bom filho à casa torna

Se a casa se chamou, em tempos, Escola Comercial Pedro Nolasco, então o regresso torna-se mesmo inevitável. Foi o que aconteceu com um simpático grupo de ex-alunos daquela instituição que, volvidos oito anos, regressaram à casa mãe para uma visita e várias sessões de fotografias naqueles espaços da actual EPM que, outrora, se chamou “A Comercial”.

Actualmente com idades médias de 26 anos, o grupo, que mantém a jovialidade de espírito que outrora lhe conhecemos, regressou no tempo ao espaço das salas de

aula, onde tantas vezes sonhou com a vida depois dos estudos, e recordou episódios dessa juventude de uma das últimas gerações de macaenses da Comercial.

À mesa do restaurante escolhido para a reunião, com o professor Lobo, a vice-presidente da EPM e comigo, que tive o grato prazer de os ter na minha vida como professora daquela escola, as recordações misturaram-se com as iguarias e à boa maneira chinesa, sentimos que afinal fazemos todos parte

de uma família cujos laços permanecerão para sempre atados. 📷

(T&M)



## Ex-finalistas, recém licenciados

Sabina Rosa Duque, ex aluna da EPM, do agrupamento de Ciências, concluiu agora o curso na Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos da América. Também o Mário Ornelas, antigo aluno, concluiu este ano o curso de Medicina, em Portugal, tendo mandado

para Macau as suas fitas de finalista. Motivo de regozijo, decerto, para eles e para os pais, mas também para a nossa escola que, assim, vê os seus pupilos mostrar o que valem. 📷

(T&M)



## A Cinderela



No âmbito da disciplina de DPS, desenvolveu-se um projecto relacionado com a Educação para os Valores, iniciado no ano passado em colaboração com o CCAC.

Este projecto teve por objectivo a sensibilização dos jovens para a defesa dos valores da justiça, lealdade, honestidade e integridade, no sentido de se prevenirem comportamentos desviantes que conduzam a situações problemáticas, entre as quais se integra a corrupção.

Assim, no ano transacto, procedeu-se a uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos, sob o tema: “Macau Cidade Íntegra”. Alguns desses trabalhos foram premiados pelo CCAC, entre eles um poema intitulado Cinderela, da autoria de Vanessa Santos e Selma Carvalho. Neste poema contava-se a história duma Cinderela “corrupta” que ia conseguindo escapar ao cumprimento das regras a troco de dinheiro.

No presente ano lectivo, integrado na Semana da Integridade, procedeu-se à encenação do referido poema, com a intenção de mostrar aos jovens o que é a corrupção e quão destrutiva esta se mostra na vida das pessoas.

Foi uma iniciativa muito interessante e do agrado de todos. Envolveu alunos do 8º ao 12º ano de escolaridade que divertiram o público ao mesmo tempo que falavam de coisas sérias. 📷

Ana Marques (T&M)

# Fora de casa

## em Seac Paivan



Na quarta-feira dia, 27 de Abril, fomos ao Parque de Seac Paivan, com o objectivo de vermos os animais que ali vivem em cativeiro e identificarmos algumas das suas características.

Ao meio-dia regressámos à escola.  
Passámos uma manhã bem agradável!

Daniel Generao, 2º B

## no aeroporto de Macau



Hoje, dia 25 de Maio, fomos visitar o aeroporto internacional de Macau.

Fomos recebidos pela D. Benilde, uma das assistentes do gabinete de relações públicas do aeroporto, que, pacientemente, nos proporcionou uma visita esclarecedora e interessante às instalações do aeroporto.

2º Ano B

## nos Bombeiros



Hoje, dia 19 de Maio, fui, com os meus colegas do 2º ano, visitar os bombeiros de Macau.

Primeiro estivemos a ver os desenhos na parede da casa dos bombeiros.

Vimos os capacetes de todos os bombeiros do mundo e os seus fatos.

Também observámos as mangueiras que levam a água para apagar os fogos.

De seguida ficámos a conhecer os extintores, que servem para apagar os fogos mais pequenos.

## Pequenos Detectives

### Na pegada do ceptro roubado



No dia 21 de Abril, a mãe da Bárbara Bettencourt veio à escola apresentar-nos uma história em CD-Rom. Como estávamos a estudar os animais, as personagens envolvidas eram espécies das várias classes de animais.

A acção da história passava-se numa ilha paradisíaca, no tempo em que os animais falavam e o enredo era sobre o roubo do ceptro do rei dessa ilha.

## em Sek Kei

Alunos e professores do grupo de Ténis de Mesa participaram em 4 de Junho numa visita a Sek Kei, onde puderam ver uma sessão de treino da Escola de Educação Física de Chong Shan, e contactar com equipamentos para a prática desta modalidade.

A caminho de Sek Kei visitaram a Casa-Museu do Dr. Sun Yat Sen, fundador da República da China, tendo ficado a conhecer um pouco mais da história recente da China.

Foi um passeio útil e agradável!

Pedro Xavier (professor responsável pelo Núcleo de Ténis de Mesa)



(Da esquerda para a direita, vêem-se, na fila da frente os professores Pedro Xavier e António Jorge Ferreira, Kun Ioc Wan, campeã do mundo em 1987, em pares femininos, a funcionária da EPM, Luísa Chan, Lai Kit Leng, campeã de Macau nos anos oitenta, o professor Arlindo Serro e Wong Kit U, marido de Lai Kit Leng, também campeão de Macau nos anos oitenta. Ambos participaram em competições em Portugal; na fila da frente, os alunos Pedro Ling, Andy Chen, Kenny Chen e Eurico Machado, do grupo de Ténis de Mesa)

Vimos os carros e as ambulâncias. São vermelhos e brancos. Eu e os meus colegas pusemos, na cabeça, um capacete amarelo dos bombeiros. Eu gostei muito de usar o capacete, a fingir que era bombeira!

Tirámos algumas fotografias e a seguir fomos ao bar dos bombeiros comer um lanchinho que prepararam para nós. De barriguinta cheia e mais sabedores voltámos para a escola.

Maria Martins, 2º B

Divertimo-nos imenso a tentar descobrir qual dos animais teria sido o autor do roubo. Depois de várias hipóteses conseguimos descobrir que tinha sido o castor, porque as pegadas que se encontravam junto do território do rei correspondiam à impressão das suas patas. No final, todos nós tivemos direito a um mapa da ilha fantástica.

2º Ano B

## Hong Kong por um dia



No dia 15 de Abril, nós, o 8ºA, fomos a uma visita de estudo a Hong Kong ao Museu de Cera da Madame Tussauds. Esta visita foi acompanhada pela professora e directora de turma Zélia Mieiro, a sua filha e a professora de Matemática, Jacinta Pãosinho.

A partida estava prevista para as oito e meia da manhã, mas tínhamos de estar no terminal marítimo às oito horas para termos tempo de comprar os bilhetes de jetfoil para todos.

Às oito e meia, quando nos estávamos a preparar para entrar para o jetfoil, é que reparámos que faltava um colega nosso, então a professora Zélia decidiu ficar à espera dele e apanhar o barco das nove horas, enquanto nós íamos andando com a professora Jacinta Pãosinho.

Enquanto esperávamos por eles, resolvemos ir dar uma volta pelo terminal marítimo de Hong Kong e às dez horas encontrámo-nos todos na zona de "arrivals". Mal eles chegaram, partimos para o terminal "Star Ferry" para apanharmos o autocarro que nos levava ao "Tram". Era um "double deck" e mesmo estando a chover ninguém se importou e fomos todos no andar de cima.

Comprámos os bilhetes para o "Tram", na estação. Enquanto o "Tram" subia nós observávamos a paisagem lá em baixo, e de repente o "Tram" parou, causando pânico em todos nós. Enfim lá chegámos ao "Peak", uma das nossas colegas

resolveu ir fazer a moldura da sua mão em cera, para a ir buscar no fim da visita, mas acabou por não o poder fazer porque voltámos por um caminho diferente, o qual não passava pela loja.

Dentro do museu vimos muitas celebridades, como Michael Jackson, Jackie Chan, David Beckham, Albert Einstein, George Bush, Kylie Minogue, etc. Mas onde todos se divertiram mais foi numa secção onde nos podíamos mascarar de estrelas de cinema/música... Vestimo-nos da maneira mais ridícula que nos passou pela cabeça, mas o resto do museu desiludiu-nos um pouco porque pensávamos ser maior. Quando saímos do museu, fomos buscar as fotos que tirámos lá dentro, eram muito caras e éramos tantos que a senhora do balcão até já estava atrapalhada. Um de nós reparou que faltavam dois colegas, e voltámos ao museu, mas eles não estavam lá dentro; telefonámos para os telemóveis deles, mas eles não atendiam; procurámos no resto do "Peak", mas não os encontramos... estávamos todos muito aflitos, quando ouvimos as vozes deles aproximarem-se, e afinal eles estavam no Café Starbucks, com a professora de Inglês, que veio com o 11º Ano.

Desde que entrámos no autocarro para o "Peak", um indiano andou-nos a seguir, nós parávamos, ele também parava; nós continuávamos a andar e ele ia atrás de nós. Isso provoucou-nos bastante nervosismo,

só mais tarde, como ficámos tanto tempo à espera das professoras, que estavam a subir as escadas nas calmas, ele desistiu e foi-se embora.

Como já tínhamos feito tudo (visitar o museu), e estávamos livres, apanhámos o autocarro para o Terminal do "Star Ferry", e apanhámos o barco para Kowloon. Durante essa pequena viagem observámos a famosa paisagem de "Victoria Harbour". Quando chegámos, fomos almoçar: tivemos de nos dividir, porque uns queriam comer no Mc'Donalds, outros, no Café Coral, e outros, no Café Starbucks.

Umahoradepois, voltámo-nosaencontrar na entrada do Centro Comercial "Harbour City"; e como ainda nos restavam algumas horas, fomos às compras. Dividimo-nos em grupos e cada um foi para onde queria. Quando nos voltámos a encontrar, já eram cinco horas, e o jetfoil partia às cinco e meia, por isso tínhamos de nos despachar. Vínhamos muito carregados, uns traziam sacos cheios de comida, outros traziam prendas para a família, e outros, mimos para eles próprios.

Quando chegámos ao terminal marítimo, já estávamos todos cansados, mas, ao mesmo tempo, satisfeitos. Infelizmente, tivemos de voltar em barcos diferentes, pois não havia lugares suficientes para 26 pessoas, então alguns tiveram de ficar à espera do outro barco.

Nós, que fomos no 1º jetfoil, achámos que a viagem da volta foi bem divertida, pois encontrámos dentro do barco um rapaz a que se pode chamar de "borracho"... pois, já estão a imaginar o cenário: as raparigas a passarem por ele de propósito para lhe verem a cara e chamar-lhe a atenção, e os rapazes a fazerem o mesmo, mas apenas para tentar perceber o que "ele tinha de especial que eles não tinham"... coitado, até já estava a ficar assustado por ver tanta gente ao mesmo tempo a passar por ele...

Chegámos a Macau eram seis e meia da tarde: eram horas de voltar para casa; mas o que todos queriam era voltar a Hong Kong e passar mais um dia na companhia uns dos outros. 🍷

Melissa Poon, Mariana Fonseca  
e Mariana Coutinho (T&M)

"(...) After lunch we travelled to Kowloon to visit the Science Museum. I must say that I had great fun at the museum because there were so many activities and I learned a lot from those. There was also a gigantic circuit that covered the whole museum; inside that track there were 30 balls doing endless laps around it.

"(...) At the end of the day we took the 8:30 boat, bringing to a stop our journey to Hong Kong. We were tired but happy and fulfilled."

André Schmidt, 11º B



"(...) In the end, I think it's safe to say that this trip to Hong Kong was worthwhile and we have to go back again!"

Rita Almeida, 11º B

"(...) A simple word to describe the day: A-M-A-Z-I-N-G!!! I think everyone enjoyed it very much. So, teacher, I think we should repeat!"

Raquel Oliveira, 11º A

"(...) In Madame Tussaud's we saw quite a number of famous figures from show business, royalty and politics. One of the show business figures was Marilyn Monroe, a 1950's film star, but the waxwork figure didn't look very realistic.

Some of my friends and I dressed up to have our photo taken with a famous female Chinese singer, which we all thought was quite funny. (...)

Lígia Gonçalves, 11º A



The visit was very nice because we could have fun, improve our English and learn new things, all at the same time! It was a time to socialize. It will be a remembrance that I don't want to forget."

Catarina Silvestre, 11º A

And so we headed to the Science Museum. (...) I know we spent a hell of a lot of time in there, in the middle of all those noises and lights and physical/chemical experiments and electronic gears of all kinds...it was like a Physics and Chemistry lesson without a teacher telling you what 'sound waves' or 'clouds' were ( although they were there if you needed them, and they are quite useful when you don't understand something; I have to admit, they're nice people, teachers and you had to actually discover it by yourself. (...)

Edite Ribeiro, 11º A

"(...) As we went through the museum, everything became magic. For me it was like entering another world, where Elvis and other dead prestigious people were alive and kicking. (...)"

Ana Barros, 11º A

"(...) After picking an electric car that felt like we were falling into the abyss, we took a roofless bus. By the way, everyone sang 'Happy Birthday' to me. Have I told you that it was my birthday? (...) It was a learning, fun and wonderful trip!"

Inês Lopes, 11º E



"On the 15th of April, my class went to Hong Kong. The last time that I had gone to H.K. was about 10 years ago, so I was very happy. (...) When I arrived to Hong Kong, the first thing I felt was that Hong Kong is really very different from Macau. The streets are very big and beautiful! (...)"

Ana Maria Noras, 11º D

## Olho por olho, artigo por artigo

**C**hama-se Jeannette, tem 17 anos e experimentou viver um dia na Escola Portuguesa de Macau, a fim de escrever um artigo para o jornal da sua escola, da mesma forma que nós aproveitámos para escrever para vocês.

Viveu em Macau em anos anteriores, onde frequentou o colégio Santa Rosa de Lima, e está agora, em regime de internato, em Pinyu, numa escola internacional ligada a Vancouver, com duas vias: a chinesa, onde se ensina em Mandarim, e a internacional, em Inglês.

Teve como guias alguns alunos do Clube do Jornalismo, que fizeram um “tour” pela escola e mostraram as várias instalações: salas de aula de ambas as alas, laboratórios, salas de arte e desenho e de computadores. Como adereço, Jeannette tinha sempre uma máquina fotográfica pronta a disparar.

Nós falámos-lhe da nossa escola, e Jeannette falou da sua: as aulas são administradas em Mandarim, aprendendo-se também o Inglês, a Matemática, a Política, a Música, a Arte, as Ciências Naturais e Físico-Químicas, a História da China, a Geografia, a Educação Física e a Informática.

Em relação a actividades extra-curriculares, estas existem apenas na via internacional: Clube de Teatro, Clube de Dança Tradicional Chinesa, entre outras.

A escola de Jeannette tem duas alas, uma para as salas de aula e uma para os dormitórios, e existem vários campos para a prática do desporto: campo de futebol, de basquetebol, de voleibol, pistas de corrida com estruturas para salto em altura e em comprimento.

E da nossa escola? A opinião não podia ser melhor. Muitas actividades extra-curriculares por onde escolher, uma escola pequena mas bonita, e onde os alunos andam descontraidamente. Esta foi a ideia com que ficou uma aluna da EPM por um dia. ☺

Ana Trigo e Ana Marques (T&M)

## É na escola que os alunos passam uma boa parte da sua vida

**No dia 18 de Abril, às 19:30, na sala da APEP, o T&M conversou com o presidente da direcção, Eng.º Luís Oliveira Paulo, sobre a associação, os problemas que actualmente a preocupam e o seu Plano de Actividades.**



Ana Trigo e Ana Melo em conversa com o Eng. Oliveira Paulo, presidente da A.P.E.P.

### **Com quantos associados conta a associação?**

Actualmente, a associação conta com 194 elementos.

### **São todos participativos?**

Não. Isso é um mal terrível dos portugueses. Têm sempre uma participação muito reduzida nos movimentos associativos. As pessoas ficam sempre à espera que alguém lhes faça as coisas, em vez de participarem de uma forma dinâmica, activa.

### **E com que regularidade se reúnem?**

Temos uma reunião de direcção e outra reunião de corpos associativos, ambas mensalmente. Com os associados há uma assembleia ordinária anual para aprovação do relatório de contas e verificação do plano de actividades. Em casos excepcionais, pode ser convocada uma reunião extraordinária, pela direcção ou pelos associados. De dois em dois anos, os membros têm de se reunir para eleger os corpos associativos.

### **Quais são os problemas que habitualmente são colocados nessas reuniões?**

Questões operacionais, coisas simples como: pedir subsídios, preparar o plano de actividades que obrigatoriamente passará por palestras, colóquios, saídas, entre outras coisas. O plano de actividades será brevemente publicitado na nossa página que, entretanto, já foi activada.

### **O que é que a associação faz para resolver esses problemas?**

Depende do tipo de problemas. Não temos muitos fundos, as quotas são baixas, por isso temos que ir às várias entidades pedir subsídios. O objectivo dos subsídios é financiar as actividades propostas no plano de actividades. Este ano, por exemplo, já demos o nosso contributo para a viagem dos finalistas à Tailândia.

### **Qual é o plano de actividades que foi projectado para o presente ano lectivo?**

Está programada uma acção de formação de teatro, na sequência de uma outra já realizada no ano anterior. Estamos a pensar a fazer algumas visitas à China, nomeadamente à província de Cantão. Gostávamos muito de fazer a rota do chá. Seria uma viagem aberta a associados e não associados, projectada para um fim-de-semana. Também está projectada uma ida a Xian, lá para princípios de Junho, evitando assim a altura dos exames.

Neste momento, estamos a planear uma conversa entre o professor Ruben Cabral e a comunidade local a fim de ser esclarecido o conceito de escola internacional. Outro dos nossos projectos é uma palestra sobre uma escola saudável.

### **Mudando de assunto, foram consultados no projecto da nova escola?**

Não, a associação em si não foi consultada, mas sabemos que todos os pais foram informados do novo projecto educativo. A associação entregou em mãos uma carta ao Presidente da República e à então ministra da educação não só sobre o projecto educativo, como também sobre as instalações da nova escola. A associação está preocupada com o terreno onde será construída a nova escola, visto que este será partilhado com o Jardim de Infância D. José da Costa Nunes. Acreditamos que o terreno é pequeno se pensarmos que são necessários 14 mil metros quadrados. Queremos áreas melhores do que aquelas que temos aqui, porque quando se muda, é sempre para melhor. Se é para fazer torres, nós não

estamos interessados. Já lhes basta morarem nelas. Não nos esqueçamos que é na escola que os alunos passam uma boa parte da sua vida e, que por isso mesmo, precisam de boas áreas de recreio e boas áreas desportivas. É extremamente importante que a escola tenha excelentes condições. Afinal, a escola é a segunda casa deles, assim como para os professores. Os representantes da associação de pais vão defender naturalmente os interesses de todas as partes interessadas. Não há que encomendar projectos com orçamentos limitados, o seu resultado ficará sempre aquém daquilo que se deseja.

### **Se pudessem actuar, de que forma o fariam?**

Para nós é prioritário o projecto educativo não desprezando, evidentemente, a área de construção. Não se percebe como o problema do espaço ultrapassou o projecto educativo. Mas já que a polémica está no espaço pensamos que se devia ter feito uma consulta de ideias aos arquitectos, para servir os diferentes níveis etários dos alunos. Faziam-se áreas de recreio, ginásios, espaços desportivos, piscinas, um bom auditório, tendo em atenção evidentemente as salas de aulas. Alguns destes espaços poderiam mesmo ser rentabilizados. Deviam também estar atentos ao isolamento, para que o espaço interior não fosse demasiado frio no Inverno ou demasiado quente no Verão e, eventualmente, fazer-se uso de energias renováveis até como exemplo para os alunos,

já que são eles que têm de beneficiar com as instalações da escola.

### **Sobre os novos currículos, que vão ser introduzidos no primeiro ciclo, qual é a opinião da associação, e relativamente à língua chinesa, preferem o Mandarim ou o Cantonense?**

Relativamente aos dois idiomas, achamos que deve haver uma opção dos pais, entre o Cantonense e o Mandarim. Claro que esta posição terá custos, obviamente pois terá de haver professores de Cantonense e de Mandarim. Pessoalmente, prefiro o Cantonense, já que vivemos em Macau, onde a maioria da população fala a língua.

Em relação aos currículos, concordamos que se faça uma adaptação à realidade local embora estejamos conscientes de que isso implica, por parte dos professores, uma disponibilidade suplementar. Quanto aos alunos também lhes será exigido que passem mais horas na escola, porém penso que não se pretende que os alunos aprendam exactamente o que os alunos em Portugal dão. Por exemplo, não faz nenhum sentido que crianças que sempre viveram em Macau precisem de saber o nome de todos os rios de Portugal. Terá que haver um protocolo com o Ministério da Educação sobre eventuais cortes programáticos que serão levados a cabo para que estes tenham o aval governamental.

### **Acha que os alunos deveriam intervir nesse novo projecto?**

Acho que sim, porque diga-se que quem vai beneficiar do projecto são eles. E além disso, os alunos deviam intervir no dia-a-dia da escola. É um bom começo para isso era criarem uma associação de estudantes. Infelizmente, só alguns se interessam por isso e estes normalmente estão já no secundário, e como já estão cheios de actividades, têm pouco tempo para dedicar a uma associação.

Lança-se então aqui a ideia. Talvez algum mais voluntarioso queira agarrá-la. Obrigado pela sua amável disponibilidade e por todos os esclarecimentos prestados. 📧

Entrevista conduzida por:  
Ana Trigo e Ana Melo

Redacção de Ana Melo



Armindo Vaz, Ana Trigo, Eng. Oliveira Paulo e Ana Melo

**A** viagem foi cansativa! A expectativa e a ansiedade pairavam no ar. A primeira impressão da cidade foi que era um sítio bastante rural e acolhedor. Quando chegámos ao hotel Core, em Jeonju, pousámos as malas e fomos explorar, novamente, o ringue e o espaço onde ia decorrer o campeonato. Os ringues e as bancadas eram ao ar livre. Todos os dias tomávamos o pequeno-almoço no hotel (e quando podíamos levávamos umas sandes para o almoço, o que fazia as senhoras do hotel “trepar” paredes), depois, instalados no nosso habitual autocarro, partíamos para o ringue para treinar. À noite, depois de termos descansado do dia de treino ou jogo, íamos jantar a um restaurante, onde os empregados nos tratavam como se já fizéssemos parte da mobília da casa, inclusive no último dia prepararam-nos um jantar de despedida.

No dia do nosso primeiro jogo estávamos bastante ansiosas mas o que nos valeu foi o apoio e a boa disposição da selecção masculina e restante comitiva. Em todos os jogos esforçamo-nos para mostrar que merecíamos ali estar. Mas, claro, as maiores alegrias chegavam sempre da selecção masculina.

Ao longo dos dias que lá estivemos os episódios cómicos foram inúmeros! Desde a “praxe” (espécie de recepção aos caloiros) de nos desarrumarem os quartos até ao nosso novo visual de cabelo!

A viagem foi bastante divertida, e enquanto que os rapazes trouxeram na mala uma medalha de ouro, a nossa veio cheia de experiência! 🍷

Catarina Ferreira e Mafalda Paulo



10 de Junho